

# RESPEITA A MINHA HISTÓRIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO COLETIVA

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

**SAADALLAH; Márcia Mansur<sup>1</sup>, LIMA; Luciana Viana Bossi<sup>2</sup>, OLIVEIRA; Hanny Bárbara Rosa<sup>3</sup>**

## RESUMO

A partir da modalidade de roda de conversa temática, e com vinculação ao eixo Psicologia social crítica, política e Direitos Humanos, este trabalho pretende apresentar a experiência do Coletivo Articulando Redes no desenvolvimento das ações da primeira fase do projeto “Respeita Minha História”, em parceria com o Instituto Macunaíma em 2022, na região B4 do Barreiro, em Belo Horizonte. O projeto tem como objetivo desenvolver atividades junto à comunidade e ao poder público visando a prevenção às violências e criminalidades, sobretudo com mulheres e jovens da região do Barreiro. Para alcançá-lo, realizou-se o trabalho junto à comunidade, principalmente com a população mais afetada, os jovens, negros e mulheres. Com a utilização de metodologias e intervenções pautadas na psicologia social crítica, buscou-se contribuir nos processos emancipatórios, de desenvolvimento de autonomia dos sujeitos para o enfrentamento das situações de violência ou violação de direitos. Procurou-se primeiro conhecer e resgatar a história do Barreiro, para assimilar as características e o percurso histórico de formação do território, visando assim, compreender as relações e os significados que a comunidade tem com o espaço. Após esse resgate, foram utilizadas metodologias de incidência territorial para desenvolver as ações. A saber: mapeamento, capacitações e seminário local, que propiciaram o encontro da comunidade e poder público para a elaboração do Plano de Ação local para enfrentamento às violências do território. Com intuito de conhecer a comunidade, foram realizadas entrevistas semiestruturadas para o mapeamento com referências da comunidade e da sociedade civil, de forma individual e também coletiva. Houve ainda o mapeamento de equipamentos públicos a partir de grupos focais. O objetivo desse mapeamento foi compreender as percepções desses atores sobre o território, como percebem as violências, os fatores de risco e de proteção, além de mobilizar a participação comunitária e o fortalecimento da rede intersetorial. Na etapa seguinte, foram realizadas 3 capacitações semanais, com a comunidade e os trabalhadores dos equipamentos. Nessas capacitações, foram trabalhados temas transversais que perpassam as violências vivenciadas no território, tendo a aprendizagem significativa, a valorização de saberes populares e a construção coletiva como base. A cada encontro, foram apresentados e discutidos conceitos e teorias sobre diferentes temáticas, articulados com a realidade local e com os dados levantados pelo diagnóstico, permitindo a construção de estratégias de enfrentamento na realidade local. Após as capacitações, foi realizado o seminário local, reunindo comunidade e poder público para pensar coletivamente ações de enfrentamento às violências. O seminário foi um espaço super potente, com trocas muito ricas e regado à cultura, contando com a participação de jovens e mulheres do próprio território, com apresentações culturais e na condução do próprio seminário, evidenciando as potências da comunidade. Neste espaço também foi construído o Plano de Ação local, a partir dos dados levantados ao longo

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, marciamansurbh@gmail.com

<sup>2</sup> Coletivo Articulando Redes, lubossi@gmail.com

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, hANNY.ROSA@YAHOO.COM

do processo e com a participação da comunidade. O que colhemos com esta primeira etapa do projeto, foi a aproximação e articulação da comunidade e do poder público, com o fortalecimento da rede intersetorial e o evidenciamento das riquezas do Barreiro, sua luta e sua gente.

**PALAVRAS-CHAVE:** rede intersetorial, participação social, território

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, marciamansurbh@gmail.com

<sup>2</sup> Coletivo Articulando Redes, lubossi@gmail.com

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, hANNY.ROSA@YAHOO.COM